

Indicadores do 2º Trimestre de 2013 revelam a recuperação em alguns fluxos e movimentos de passageiros e um generalizado abrandamento dos decréscimos na esmagadora maioria dos restantes movimentos.

Os dados do 2º Trimestre de 2013 apontam para sinais de abrandamento dos decréscimos em alguns dos movimentos e fluxos de transporte na Região do Algarve, e também para a recuperação em modos de transporte que, há muito, apresentavam variações trimestrais homólogas consecutivamente negativas. Os TMD nos principais eixos rodoviários regionais (A2 e A22), embora ainda inferiores aos registados no período homólogo do ano anterior, deixaram de apresentar quebras tão acentuadas, podendo eventualmente deixar antever uma recuperação, que só os dados do próximo trimestre poderão confirmar. As carreiras inter-urbanas (regionais) do transporte colectivo rodoviário registaram, ao fim de 21 trimestres consecutivos de decréscimos, um crescimento positivo; o movimento nas carreiras internacionais (Lagos/Sevilha) apresenta também um crescimento positivo; e o movimento de passageiros nas embarcações da Ria Formosa regista também um crescimento positivo.

1 - Transporte Marítimo/fluvial:

No 2º trimestre de 2013, as carreiras da **Ria Formosa** transportaram um total de **288.968 passageiros**, correspondendo a um **acréscimo de 5,0%** relativamente ao trimestre homólogo do ano anterior (2012). A carreira da travessia do **Guadiana** (Vila Real de Santo António - Ayamonte) transportou um total de **23.955 passageiros**, resultando num **decréscimo de 7,3%** relativamente ao trimestre homólogo do ano anterior (2012).

A variação positiva registada no movimento de passageiros da Ria Formosa, aliada à que se verificou no 1º trimestre, reforça uma tendência de recuperação relativamente ao ano de 2012, quando todos os trimestres registaram variações homólogas negativas. Quanto à carreira do Guadiana, também este trimestre se insere na longa série (desde 2007) de variações homólogas negativas, apenas por uma vez interrompida (1º T 2012).

2 - Transporte ferroviário:

No 2º trimestre de 2013, o **sistema ferroviário regional** (Lagos - Vila Real de Santo António) transportou um total de **397.478 passageiros**, o que significa um **decréscimo de 0,7%** relativamente ao trimestre homólogo do ano anterior (2012). O **Longo Curso** (ligações dos serviços Alfa e Intercidades) movimentou um total de **126.743 passageiros**, correspondendo a um **decréscimo de 2,4%** relativamente ao trimestre homólogo do ano anterior (2012).

No caso do sistema regional, e embora esta seja já a décima primeira variação trimestral homóloga negativa consecutiva (desde o 4º trimestre de 2010), registre-se no entanto que o seu valor (-0,7%) é o menos negativo dos valores das 11 referidas variações. Quanto às ligações do Longo Curso, o decréscimo de 2,4% constitui a quarta variação trimestral homóloga negativa consecutiva e revela que a ténue retoma perspectivada nos primeiros dois trimestres de 2012 não teve consequência nos dois primeiros trimestres de 2013.

3 - Tráfego nos principais eixos rodoviários:

No 2º trimestre de 2013, o **Tráfego Médio Diário (TMD)** no **troço da A2** “Almodôvar / S. B. Messines” situou-se nos **6.781 veículos**, correspondendo a uma **diminuição de 2,8%** em relação ao trimestre homólogo do ano anterior (2012). Na **A22**, o TMD situou-se nos **7.427 veículos**, uma **diminuição de 5,6%** relativamente ao trimestre homólogo anterior (2012).

Em ambas as vias, estas são as décimas primeiras variações trimestrais homólogas negativas consecutivas (desde o 4º trimestre de 2010). Em ambas, e apesar de negativos, os decréscimos são bem menos acentuados do que aqueles que se registaram em igual período do ano de 2012. No troço da A2, o decréscimo de 2,8% afigura-se positivo quando comparado com o decréscimo de 30,3% do 2º trimestre de 2012. De igual forma, e no caso da A22, o decréscimo de 5,6% também se afigura positivo quando comparado com o decréscimo de 52,2% do 2º trimestre de 2012. Parece, assim, haver um acentuar das fortes quebras que se vêm registando desde, sobretudo, finais de 2011 e inícios de 2012.

4 - Transporte colectivo rodoviário:

No 2º trimestre de 2013, foram transportados **1.219.883 passageiros** nas **ligações urbanas** regionais, **menos 25,6%** do que no trimestre homólogo anterior (2012). As **ligações inter-urbanas** (regionais) transportaram um total de **1.597.450 passageiros**, **mais 0,7%** relativamente ao trimestre homólogo anterior (2012).

As **ligações inter-regionais** asseguraram o transporte de **170.567 passageiros**, correspondendo a um **decréscimo de 3,8%** relativamente ao trimestre homólogo anterior (2012). As **ligações internacionais** (carreira Lagos – Sevilha) transportaram um total de **7.305 passageiros**, o que se traduz num **acréscimo de 17,3%** relativamente ao trimestre homólogo anterior (2012).

Como principal destaque do modo rodoviário colectivo há a referir a variação trimestral homóloga positiva – se bem que muito ligeira (0,7%) – do movimento de passageiros nas carreiras inter-urbanas (regionais). Com efeito, desde o início da disponibilização desta informação (2007) que todas as variações trimestrais homólogas eram negativas (21 trimestres consecutivos). Ainda com crescimento positivo, destaque-se o movimento das carreiras internacionais embora com um valor absoluto pouco significativo. Pela negativa: o movimento de passageiros nas carreiras urbanas, que totaliza já 6 variações trimestrais homólogas negativas; e o movimento de passageiros nas ligações inter-regionais, que contabiliza já 5 variações trimestrais homólogas negativas e que, em relação ao competidor directo (Longo Curso ferroviário), apresenta uma variação mais negativa.

5 - Transporte Aéreo:

Por motivos que se prendem com a decisão da Administração da ANA – Aeroportos de Portugal, SA, em suspender a autorização para a disponibilização da informação relativa aos indicadores “número de voos”, “passageiros transportados” e “passageiros transportados de/para aeroportos nacionais”, não nos é possível, de momento, dar continuidade ao acompanhamento que temos feito sobre as dinâmicas do transporte aéreo. Retomaremos esse acompanhamento assim que seja dada a indispensável autorização por parte da Administração da ANA – Aeroportos de Portugal, SA.